

# Entre a crítica e a clínica

*José Dantas*

**E**m tempos de produtividade acadêmica, em que os critérios quantitativos se sobressaem frente aos qualitativos e em que as linhas do currículo Lattes passam a ter mais importância do que a própria trajetória intelectual do pesquisador, poucas são as obras nas Ciências da Comunicação que merecem uma nova edição. É o caso de *Habermas com Lacan: introdução crítica à teoria da ação comunicativa*, de José Luiz Aidar Prado, publicada pela editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a Educ.

Editado pela primeira vez em 1996, com o título *Brecha na comunicação*, o livro ficou fora de catálogo por mais de quinze anos e acabou ganhando uma nova versão, revista e ampliada, por causa da nova tradução da Teoria da Ação Comunicativa, de Jürgen Habermas, pela Editora Martins Fontes, em 2011.

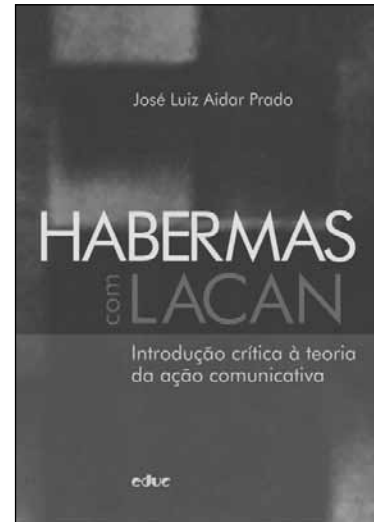
Em sua obra, Aidar faz uma apresentação da teoria comunicativa habermasiana sob um enfoque crítico, mas sem acompanhar passo a passo o movimento reconstrutivo da teoria sociológica e filosófica empreendido pelo pensador alemão. Na verdade, o que Aidar busca é investigar o cerne da comunicação em Habermas, tendo como ponto de partida o conceito em meio à rede conceitual que compreende a Teoria da Ação Comunicativa.

Aidar também confronta o papel desempenhado pela definição de comunicação na teoria da linguagem do psicanalista francês Jacques Lacan e aborda, dentro da sua análise, um estudo de Jacques Derrida sobre o

**Habermas com  
Lacan: introdução  
crítica à teoria da  
ação comunicativa**

*José Luiz  
Aidar Prado*

São Paulo: Educ, 2014, 234 p.



tema. Em outras palavras, o autor enfatiza o arcabouço estrutural da Teoria da Ação Comunicativa a partir da teoria da linguagem, apresentando-a como uma teoria hermenêutica da linguagem e explicitando qual é o seu conceito de comunicação.

Uma longa introdução situa o leitor em relação à proposta do autor entre os campos da teoria social e dos estudos psicanalíticos. Com linguagem acessível, Aidar é pedagógico na explicitação dos termos que utiliza ao longo da obra, estabelecendo um diálogo fecundo entre crítica e clínica nos quatro blocos em que divide o livro.

No primeiro, intitulado “A esfera do agir comunicativo”, Aidar debulha a teoria da comunicação habermasiana, tendo como norte a ideia de que ela foi construída a partir dos atos lingüísticos de falantes que se comunicam. Para realçar sua análise, ele resgata a teoria dos *speech acts*, de John Searle, afirmando que os atos de fala são a

unidade mínima ou básica da comunicação lingüística. Também recorre ao conceito de “mundo da vida” (*Lebenswelt*), de Habermas, que apresenta a cultura, a sociedade e a personalidade como seus três componentes estruturais.

Após descrever a teoria dos sistemas de Ludwig Von Bertalanffy e promover o encontro de Habermas com conceitos freudianos com notável erudição, Aidar inicia o segundo bloco (“Derrida e o fosso linguístico”), introduzindo Derrida como uma espécie de pensador-passagem para, no terceiro bloco (“Real e realidade na ética de Lacan”), nos apresentar Jacques Lacan como um intérprete da modernidade ao focar a atenção na existência do sujeito, sua linguagem e o desejo que dá sentido à vida.

Na teoria da linguagem lacaniana, de acordo com Aidar, a criança tem acesso ao simbólico à custa de uma perda, que acaba sendo determinante no domínio da linguagem e que, ao mesmo tempo, pode ser entendida como uma primeira expulsão chamada de recalque por Freud. É por meio desse processo que o ser humano adquire a linguagem, elemento fundador do ser social.

Sem embargo, partindo da perspectiva lacaniana, o texto de Aidar faz questão de enfatizar que a linguagem é pura exterioridade, isto é, que ela expressa o desejo do

Outro. Isso nos faz refletir sobre o papel do inconsciente no processo comunicacional, que atua como um vetor que dá sentido às palavras.

Nos três primeiros blocos o professor da PUC de São Paulo nos apresenta sua visão das teorias da linguagem de Habermas e de Lacan e introduz uma crítica ao conceito de comunicação na teoria do filósofo alemão. No quarto e último bloco do livro (“Da comunicação ao gozo”), com base no material apresentado, ele prossegue e aprofunda sua crítica, enfatizando que, na Teoria da Ação Comunicativa de Habermas, a linguagem é um abrigo e um suporte a que o homem recorre para realizar suas comunicações cotidianas, veiculando pretensões de validade que podem ser submetidas à crítica.

O trabalho de Aidar é um bom exemplo de pesquisa semiótica com originalidade, pois poucos pesquisadores se atreveram a confrontar a tradição crítica germânica e o pós-estruturalismo francês com a inclusão de autores tão diversos no debate, como Derrida, Freud ou Mead. Realmente, pensar Habermas com Lacan é tarefa para poucos, e o autor desta obra conseguiu com mérito.

*José Guibson Delgado Dantas é doutor em Ciências da Comunicação pela Universidad de Málaga e docente de Relaciones Públicas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).*